

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, SOROLÓGICO E MOLECULAR DE DOADORES DE SANGUE INAPTOS NA TRIAGEM PARA HTLV NA FUNDAÇÃO HEMOPA

Bolsista: Carolina de Alcântara Maneschy\*  
Orientador: Katarine Antonia dos Santos Barile

**Introdução:** O Vírus Linfotrófico de Células T Humanas (HTLV) é um retrovírus que possui tropismo por linfócitos T, apresentando quatro subtipos, dos quais, os mais importantes nos quesitos patogenia e epidemiologia são os tipos I e II, sendo a via parenteral umas de suas vias de transmissão. A soroprevalência de HTLV-I/II entre doadores de sangue no estado do Pará é de aproximadamente 9,1 indivíduos a cada 1000 doadores, entretanto, observa-se redução expressiva nos casos de transmissão do vírus, sendo a detecção de anticorpos contra o HTLV em doadores de sangue obrigatória no Brasil desde 1993. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico, sorológico e molecular de doadores inaptos por HTLV-I/II na Fundação Hemopa. **Metodologia:** Foi realizada a análise dos dados de doadores de sangue inaptos com resultados reagentes no teste sorológico para HTLV e DNA proviral detectado para HTLV-I ou HTLV-II no teste de qPCR, no período de 2015 a 2019. Estes dados, presentes no Sistema de Bancos de Sangue da Fundação HEMOPA foram digitalizados para a formação de um banco de dados no programa SPSS, versão 20. Foi utilizada a estatística descritiva, determinando-se as frequências absolutas e percentuais das variáveis qualitativas. Para as variáveis quantitativas, foram calculados os valores de média, desvio padrão e valor mínimo e máximo. **Resultados:** O presente estudo revelou que 78% das amostras sorologicamente reagentes não foram confirmadas molecularmente para HTLV-I ou II, e o perfil epidemiológico desses indivíduos se mostrou significativamente diferente do perfil detectável para as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade e tipo de doador. Ademais, evidenciou-se que os perfis de indivíduos detectáveis para HTLV-I e HTLV-II apresentam-se semelhantes. Verificou-se que o perfil de indivíduos, confirmados com o DNA proviral do HTLV-I ou II, são de mulheres, com idade média de 40 anos, solteiras, com um menor grau de escolaridade e doadoras de primeira vez. **Discussão:** A maior prevalência da infecção pelo HTLV entre o sexo feminino e a média de idade de 40 anos, pode ser explicada pela maior eficácia da transmissão do homem para a mulher, e o maior número de exposições sexuais ao longo da vida. No que tange o grau de escolaridade, a maior frequência encontrada foi entre os graus de escolaridade mais baixos, o que é reflexo do menor acesso a informação referente a saúde básica, principalmente quanto a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. A diferença demonstrada de que os candidatos a doação de sangue, que foram apenas reagentes sorologicamente para HTLV-I/II, diverge do perfil de indivíduos confirmados por qPCR para HTLV-I ou II se dá, principalmente, pela sensibilidade e especificidade dos testes de triagem e confirmatório serem diferentes, resultando em perfis distintos entre os dois grupos analisados. **Conclusão:** O HTLV é negligenciado no Brasil, ainda que muitos avanços tenham ocorrido desde a sua descoberta, o conhecimento a seu respeito ainda não é suficiente. Dessa forma, é notória a importância de estudos dessa natureza em bancos de sangue no Brasil, levando em consideração a significativa soroprevalência média da infecção em doadores no estado do Pará, a eficiente transmissão do vírus HTLV por hemotransfusões e a alta morbidade das doenças a ele associadas, afim de contribuir com o conhecimento quanto à presença do HTLV no país, de modo que este venha a colaborar com as práticas profiláticas relativas à infecção.

**Palavras-chave:** Soroepidemiologia, Doadores de Sangue, Infecções por HTLV.

\*Discente do Curso de Biomedicina da Instituição Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Bolsista PIBIC Hemopa/Fapespa.